

BASQUETEBOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A POSSIBILIDADE DE PRÁTICA E O TRATO COM O CONHECENCIMENTO DOS PROFESSORES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE QUIRINÓPOLIS

Gabriella Rodrigues Vilela

Universidade Estadual De Goiás

Fernando Silva

Universidade Estadual De Goiás

Introdução

A pesquisa, ainda incipiente, refere-se a um projeto de pesquisa, vinculada a disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Educação Física da UEG - Quirinópolis. O trabalho tem o intuito de mostrar a realidade da modalidade basquetebol no contexto escolar, elencando os possíveis problemas enfrentados, bem como as possibilidades de trabalho, no interior das instituições de ensino pública no município de Quirinópolis.

O que se percebe na educação básica e que, o basquetebol não é muito praticado nas instituições de ensino. Como experiência vivida posso citar o período que frequentava a educação básica, os professores de Educação Física, não tinham grande interesse em ensinar, essa modalidade esportiva para os alunos. O conteúdo estudado, naquele período, era sempre futsal e queimada, aparentemente, sem nenhuma metodologia, o que quero dizer é que, os primeiros 20 minutos a quadra era utilizada pelos meninos, para jogarem futsal e os outros 20 minutos a quadra era utilizada pelas meninas para jogarem queimada, os 10 minutos restantes era para retorno à sala de aula.

No estágio supervisionado tive a mesma percepção. Percebi¹ que, as escolas também não tinham, todo preparo para acolher essa e outras modalidades esportiva, as vezes em função da falta de materiais, e as vezes pela falta de interesse do professor, que vivenciou essa modalidade esportiva apenas nos bancos da universidade e não procurou uma formação continuada. Dentre essas observações podemos elencar: a falta de quadras poliesportivas, como demarcações específicas do basquetebol; a falta de tabelas e cestas; e a falta de material básico como, por exemplo, a bola.

¹ Nesse momento do trabalho estou me referindo a primeira pessoa, pois, como supracitado, é uma percepção pessoal, podendo não ser a mesma de colega na graduação e até mesmo de alguns colegas do período de educação básica.

Diante do exposto, a pergunta que nos intriga é: Quais as condições das escolas da rede pública do município de Quirinópolis no trato com o conteúdo basquetebol nas aulas de educação física escolar?

Como objetivos, o trabalho irá: Analisar as possibilidades de prática do basquetebol nas escolas da rede pública do município de Quirinópolis, bem como, o conhecimento dos professores referente ao trato com essa modalidade como conteúdo da educação física escolar.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo, tem como propósito de investigação, a modalidade basquetebol nas escolas públicas no município de Quirinópolis. A pesquisa utilizara de levantamento bibliográfico sobre o tema, bem como, de pesquisa de campo, optando-se por questionários, como instrumento de coleta de dados. Como método de pesquisa, utilizar-se-á o método qualitativo e o quantitativo.

De forma que possa apresentar fundamentações no que concerne ao tema, assim efetuamos uma busca em artigos, teses e livros que tratem da temática do estudo. Para Gil (2009) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44)

A pesquisa de campo, tem o intuito de entender como estão as condições básicas para o ensino da modalidade nessas instituições. No primeiro momento faremos uma visita para verificar e elencar as condições dos espaços (quadra), equipamentos básicos e material didático utilizado, tanto em quantidade como em qualidade. Esse momento da pesquisa se dará através de formulário (rodeiro) simples elaborado pela própria autora. O intuito desse momento é quantificar o material disponível nas instituições de ensino de educação básica, fazendo um embate com os demais dados coletados, a fim de que, as análises de dados sejam fieis ao real momento da educação física escolar nessas instituições investigadas.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. (GIL. 2009, p. 53).

Na sequência faremos um questionário, contendo questões que servira para nos guiar,

no sentido de entender como está o conhecimento do professor sobre a modalidade. Esse por sua vez, não tem o intuito de denegrir ou gerar desconforto ao docente, o que queremos com essas questões é apenas elucidar a formação do profissional do professor de educação física, questionando sobre sua relação com a modalidade. As questões abarcarão, desde a formação inicial à formação continuada.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. (...). Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário. (GIL, 2009, p. 121).

A análise de dados se dará de forma descritiva, pois segundo Gil (2009, p. 42), as pesquisas descritivas tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Educação física e basquetebol

Para iniciar a abordagem do processo de ensino e aprendizagem, pretendo trazer à discussão conceitos de autores que levam a uma reflexão e a construção de novos paradigmas para o ensino na Educação Física. Wachholz (2015), enfatiza o quão é importante analisar os espaços nos quais as atividades esportivas estão sendo desenvolvidas.

Pode-se delimitar tais espaços como ambientes formais de ensino (escola) e ambientes não formais de ensino (clubes, academias). No espaço não formal, cabe citar as atividades realizadas em clubes e equipes cujo objetivo principal é o rendimento. Nestes espaços, a proposta pedagógica terá como ênfase o rendimento, a produtividade de seus participantes e, conforme a faixa etária, avançam também as exigências. No espaço formal de ensino considero as escolas (WACHHOLZ, 2015, p.25).

De acordo com Kunz (2000), onde a organização da situação educativa é formal, o profissional de Educação Física deve propiciar uma compreensão crítica das atividades esportivas, tendo como objetivo não somente melhorar sua prática esportiva, mas sobretudo despertar no aluno a autonomia para que ele possa refletir e definir de que forma pode conviver com o esporte.

Darido (2007) afirma que é de suma importância conteúdos que proporcionem a

valorização de conceitos, valores e atitudes, todos no mesmo nível de importância. A prática da Educação Física nas escolas possui uma amplitude maior do que o mero ensino e aprendizagem de modalidades esportivas.

Existem alguns motivos e finalidades que justificam o ensino do basquetebol como modalidade esportiva nas aulas de Educação Física. Rodrigues (2009), por exemplo, discute o porquê ensinamos basquetebol e quais suas finalidades. O autor sugere que é preciso distanciar do discurso genérico, que atribui o ensino dessa modalidade à adaptação do aluno ao sistema esportivo, ou seja, aprende a conviver com a vitória/derrota, a ser perseverante, a respeitar as regras, aprende a ser competitivo, dentre outras, para nos aproximar da modalidade num contexto escolar, é justificar o ensino-aprendizagem do basquetebol por um enfoque que considere as características específicas da Educação Física na escola.

Concordamos com Rodrigues (2009), quando diz que, um dos motivos pelo qual deveríamos nos preocupar em ensinar o basquetebol diz respeito à cultura corporal, ou seja, compreender o basquetebol como um patrimônio a ser transmitido aos alunos.

Wachholz (2015), complementa esse raciocínio, afirmando que o ensino do basquetebol deve estar atrelado à concepção de cultura corporal de movimento, a modalidade não deve ser abordada somente de maneira procedimental (o saber fazer), e o aluno deve ser considerado como sujeito ativo do processo.

Para que o aluno tenha a compreensão e entenda o que significa basquetebol, Rodrigues (2009) declara que não basta ensinar o esporte como algo que está pronto e acabado, será imprescindível que os alunos percebam a historicidade de suas transformações, o contexto em que foi modificado e com quais interesses e finalidades são praticados.

Outro motivo, elencado por Rodrigues (2009), para o ensino do basquetebol diz respeito à linguagem corporal, a linguagem como possibilidade de comunicação e expressão.

A maioria dos jogadores de basquetebol reconhece os movimentos que compõem o jogo, os passes, os dribles, os arremessos, assistências, enterradas, pontes aéreas e por esses motivos são capazes de jogarem juntos. Apesar disso, o significado de um drible se modifica de acordo com o contexto. Comparando o significado de um drible para o jogador de uma partida oficial e para o jogador do basquetebol de rua (street basketball) percebemos que no primeiro caso a intenção do drible é na maioria das vezes meramente funcional, ou seja, objetivo de transpor o adversário em direção à cesta. Já no basquetebol de rua a realização do drible está relacionada ao deboche, ato de desafiar e zombar do adversário e só em segundo plano aparece o sentido funcional de consecução da cesta (RODRIGUES 2009, p. 23).

Balbino; Paes (2005) cita que a criança não necessita de elementos que lhe deem especialidade quanto aos aspectos técnicos, táticos ou físicos do jogo de basquetebol, mas que a familiarizem com esses aspectos. Isso porque se acredita que o interesse da criança está mais próximo de jogar livre, apreciar o jogo, conhecer e criar movimentos novos, conviver e brincar com outras crianças.

Considerações iniciais

Pretende-se, ao final da pesquisa, traçar um diagnostico de como a modalidade basquetebol está sendo tratada, nas escolas e colégios de educação básica, no município de Quirinópolis.

Como exposto, um primeiro formulário, refere-se a um roteiro para cada escola e/ou colégio. Este buscará diagnosticar a estrutura que as escolas possuem para o trato com essa modalidade. Questões que abortam a quantidade e qualidade do material, investigando desde a existência de quadra poliesportiva, com as demarcações para o basquetebol, até a qualidade da bola utilizada nas aulas de Educação Física e/ou treinamento da modalidade, caso haja equipe na instituição.

Já o segundo instrumento de coleta de dados, refere-se a um questionário aplicado ao professor de Educação Física da instituição. Este, por sua vez, tem o intuito de diagnosticar o conhecimento do professor no trato com essa modalidade. Questões que vão desde a formação inicial, passando pela experiência pessoal anterior a formação, até a formação continuada, referente à essa modalidade.

Portanto, acredita-se que o trabalho, ao seu final, terá subsídios para traçar um diagnostico completo, de como está sendo trabalhado a modalidade basquetebol, como conteúdo da Educação Física, na educação básica no município de Quirinópolis.

Referencias

BALBINO, H. F.; PAES, R. R. Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas. In: DE ROSE JR, D.; TRICOLI, V. (Orgs.). *Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática*. Barueri: Manole, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papirus, 2007.

GIL, A. C. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

RODRIGUES, A. R. de. *Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático*. Dissertação (Mestrado) – Biociências, Campus Rio Claro, SP, 2009.

WACHHOLZ, C. *O ensino do basquetebol na educação física escolar: com a bola, os professores*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, UNIVATES, Lajeado, RS, 2015.